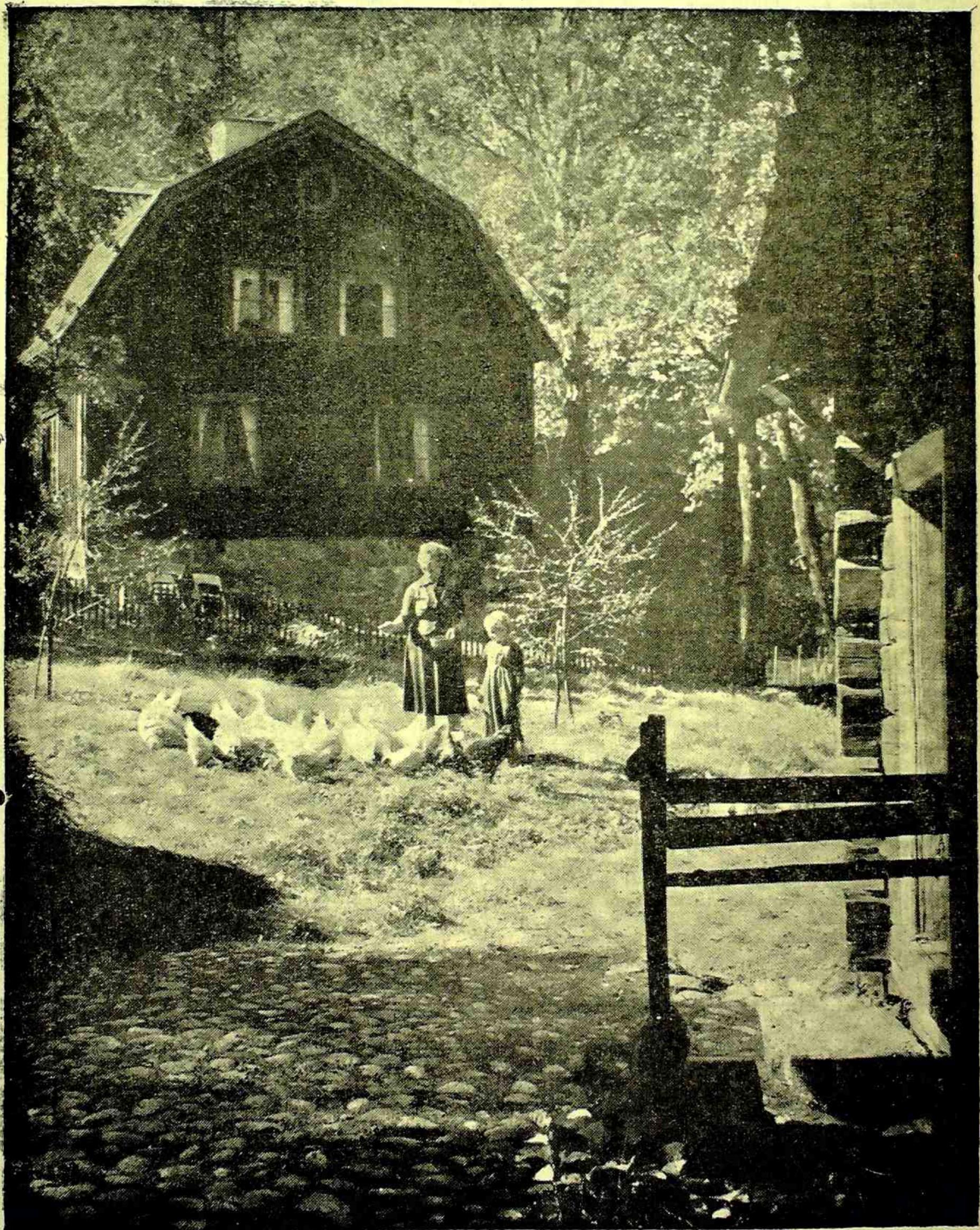


A VE MARIA

ANO LVI

São Paulo, 13-Novembro-1955

NÚM. 45



A alegria que nasce da santidade dum lar tem o condão de irradiar como se irradia a luz benéfica do sol, que ilumina e aquece.

(Gentileza de Ind. e Com. T. JANER)

Cumprem promessas e agradecem favores...

VOLTA REDONDA — Sr. Osório Joaquim agradece aos Santos Cosme e Damião uma graça alcançada.

SÃO GONÇALO — Da. Marieta Ribello Viela agradece ao Coração de Jesus, a Santo Antônio de Pádua e São Geraldo diversas graças em operações. A Santo Antônio M. Claret, por ter curado duas vezes a filha.

MUZAMBINHO

Men. Francisco Aluísio, favorecido por Sto. Antônio M. Claret.



PIRAMBOIA — Da. Teresinha de Freitas Rodrigues agradece a Santo Expedito uma graça alcançada.

ARCOS — Da. Dagmir Xavier agradece a São Judas Tadeu, Santo Antônio e às almas do purgatório uma grande graça recebida.

LARANJAL PAULISTA — Da. Gertrudes de Almeida agradece a Santo Antônio M. Claret, São Judas Tadeu, São Lázaro e Santa Rita diversas graças alcançadas.

CURITIBA — Sr. Estefano Trezunli, por uma grande graça recebida, agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro.

AMERICANA — Da. Ermelinda Contato agradece a Santo Antônio M. Claret e Santa Teresinha, a graça de sua filha ter sido feliz na operação da garganta. — Da. Angelina Gobbo agradece a N. Sra. das Lágrimas, São Judas Tadeu e às almas graças alcançadas.

BROTAS — Da. Angelina Silvani agradece uma grande graça recebida do Pe. Leão João Depon. A mesma agradece a Santa Rita de Cássia graça alcançada. — Da. Maria Araújo agradece graça alcançada de N. Sra. da Conceição e Santo Antônio Maria Claret.

MATÃO — Da. Maria Aparecida Cecchetto agradece a São Dimas uma graça conseguida.

ITUVERAVA — Da. Alair Tinasi, por vários favores recebidos, agradece às almas do purgatório. — Da. Irene Tinasi agradece a Santa Luzia uma graça alcançada em favor de sua sobrinha Regina.

PUBLICAÇÃO DE GRAÇAS:

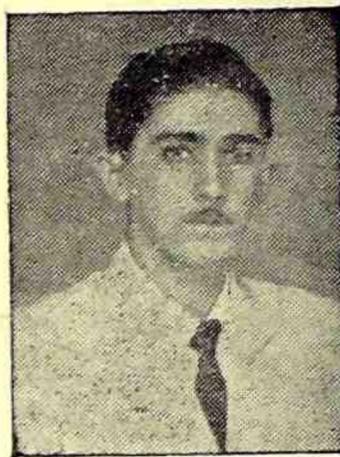
Com fotografia	120,00
Grupos religiosos, bodas de pra- ta, etc.	180,00
Outras graças, duas ou três linhas	20,00

JUNDIAÍ — Da. Luísa Boaventura Gozzo agradece a N. Sra. Aparecida uma graça em favor de seu filhinho Antônio, que tendo engolido uma moeda de um cruzeiro, depois desta se encontrar no estômago expeliu-a pela boca.

VITÓRIA — Da. Isaura Lopes Blanc agradece a São Camilo de Lelis e São Sebastião duas graças alcançadas.

ARAXÁ

Sr. José Fernandes Rezende, favorecido por Sto. Antônio M. Claret.



RIBEIRÃO BONITO — Da. Luísa Sobrera Torresan agradece graça alcançada de N. Sra. do Bom Parto. — Da. Luísa Fabri Cazon agradece graça alcançada do Pe. Leão João Depon.

ITABIRITO — Da. Auta da Silva Guimarães agradece a Nossa Senhora uma graça.

ARTIGOS

PARA O SANTO NATAL

	Um
Cartões postais — Série Lux . . .	2,00
Cartões de Boas Festas — peque- nos, sortidos 1,00 1,20	2,00
Série 107 — Flores	2,00
Série 506 — Menino Jesus . . .	3,00
Série 1.119 — Menino Jesus . . .	4,50
Série 1.143 — Telegrama	4,00
Série 1.154 — Menino Jesus . . .	2,00
Série 1.160 — Flores	6,50
Série Suíça	4,00
Série Jordan	5,00
Todos com envelope.	
Calendários:	
Santos — sortidos	1,20
Cartão de matéria plástica — Bloco mensal — Flores	3,00
Presépios de papelão:	
Grandes	10,00
Médios	6,50
Pequenos	3,50

Para quantidade, 10% de desconto.

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

CAIXA 615

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembolso Postal



PADRES CLARETIANOS

RED. E ADMIN.: Rua Martim Francisco, 604 Fone 51-1304 - Caixa 615	ASSINATURAS: Anual Cr\$ 50,00 Número avulso . . . Cr\$ 1,00	OFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656 Fone 52-1956
--	--	---

O serviço da Imprensa

AS reiteradas declarações de Pio XII aos cronistas de Roma, aos congressistas da Imprensa e mais recentemente ao Clube de Senhoras Jornalistas do Canadá, merecem ser comentadas por sua importância no campo social, ético e espiritual.

O Santo Padre, entre tantas dominantes preocupações, põe na altura devida o papel da Imprensa e não perde oportunidade para referir-se a ela, orientando, exaltando ou avisando.

"A Imprensa é onipotente, escreveu H. Beranger. Ela cria a opinião pública e os costumes, fortalece ou destrói a família. A ela está sujeito o direito de paz e guerra. Domina a escola e o Parlamento, e nada pode prevalecer contra sua realeza anônima ou indefinida."

Esse poder da imprensa foi reconhecido pelo judeu Cremieux, que, em união sempre com a maçonaria, disse às lojas: "Considerai tudo o mais como nada. O dinheiro como nada. Cargos e lugares rendosos como nada. Popularidade como nada. A imprensa é que é tudo. Comprai-a, e sereis senhores da opinião."

*

Ou nós, católicos, tomamos a peito o aperfeiçoamento e a difusão da imprensa, ou seremos vencidos e derrotados em todos os campos — afirmavam os srs. bispos de Portugal após um Concílio Plenário.

O jornalista ocupa, por isso, preponderância indescritível no cenário do mundo.

Dêle dependerá o ensino da verdade ou a proliferação do erro.

"Exerce — disse Pio XII — de maneira imperceptível, influxo efetivo sobre a opinião pública e isto diariamente, na cadeia ininter-

rupta de acontecimentos que formam a seqüela constante da vida de uma cidade."

Sendo pouquíssimos os que deixam de ler a imprensa, pode-se compreender a amplidão do influxo do mesmo jornalista.

São, por isso, gravíssimas as responsabilidades sociais da profissão dos jornalistas.

E o Santo Padre com sua finíssima percepção das coisas, com o pulso firme de sua autoridade de Chefe da Cristandade e orientador sem par do mundo, lamenta-se com delicadeza da desviação atual de certa imprensa que aproveita fatos, erros, escândalos, para atizar a excitação anormal da sensibilidade.

*

As palavras do Santo Padre orientem os nossos leitores, pois a estes nos dirigimos nestas linhas.

"Se não é possível riscar de uma penada as condições da vida ou impedir delitos e desventuras, cumpre ao menos formar retamente a mentalidade do povo em tais matérias. Longe de encontrar nessas desgraças pábulo à curiosidade e de governar-se apenas de acordo com o interesse efêmero da hora, com o pendor às comodidades ou ao cuidado excessivo da própria segurança, guie-se a opinião pública pelo senso da dignidade do homem, pelas suas responsabilidades pessoais e pelas obrigações para com a sociedade. Deplora-se com razão, em muitos espíritos, a falta de equilíbrio moral e a deficiência de sã juízo sobre a realidade dos verdadeiros valores. Fica-se indiferente em face das verdadeiras misérias e aceita-se sôfregamente quanto excita anormalmente a sensibilidade."

Está marcada a diretriz para os que escrevem e lêem as fôlhas diárias. As palavras de Pio XII são claras e paternais.

Informações Marianas



★ Com a efígie de Maria.

Os moradores de Elche, cidade da Espanha, célebre por suas palmeiras, enviaram ao Papa, para a procissão do Domingo de Ramos, belíssima palma, com pintura de N. Sra. da Assunção, Padroeira de Elche. As Religiosas Clarissas bordaram, ainda, em torno da Virgem artístico colar de pérolas.

★ Rádio Convenção de Itú.

Atravez da Hora Mariana essa emissora ituana, vem prestando reais serviços à causa católica. Destacou-se entre outros programas o do dia 28 de Agosto, consistente na irradiação da Missa dominical, com sermão sobre as aparições de Fátima, terminando com a consagração da paróquia ao I. Coração de Maria, pelo Revmo. Padre Benigno Brito Costa.

★ Altar mor.

Foi inaugurado o altar mor do Templo Votivo Internacional do Coração de Maria, em Roma, por ocasião da sagração do Sr. Núncio Apostólico de Costarica.

★ Campanha do têrço.

3.000 crianças vestidas de branco representaram o quadro vivo do Rosário no Estádio de Melbourne, (Australia). O Está-

dio construído para a olimpiada de 1956, com capacidade para 80.000 pessoas, estava superlotado.

★ Cruzados Cordimarianos.

A campanha cordimariana, na Espanha, vai recebendo muitas adesões.

★ Noivos e o têrço.

Outro dos frutos da Campanha do Têrço na Australia, foi compromisso que tomam os noivos, no dia do casamento, de rezar em Família o santo têrço. Já se inscreveram 500 casais.

★ Oferta de trofeus.

O Club Atlético Bilbaino (Espanha), após a assistência à santa missa, no santuário de Begonha, ofereceu a Nossa Senhora, todos os trofeus ganhos durante o ano. Pela importância destacou-se a Taça do Generalíssimo Franco, que ganhou o mesmo Club.

★ Têrço espontâneo.

Terminada a exibição do filme "Nossa Senhora de Fátima", numa cidade de Manila, não resistiu ao entusiasmo um dos presentes e pediu a todos acompanharem a recitação do Têrço. No mesmo instante foi acompanhado por todos com grande fervor e patente admiração.

LEGIÃO DA DECÊNCIA

Já ouviu falar, amigo leitor, da "Legião da Decência"? Talvez na sua inteligência exista uma idéia muito vaga: "diz respeito a filmes, e é uma espécie de censura... que existe nos Estados Unidos...". Todavia, o alcance e o significado de tal organização é muito mais complexo. Não se trata de uma simples fiscalização das películas exibidas; trata-se, antes, de um verdadeiro compromisso dos membros da "Legião da Decência". Prometem diante de Deus e da sua consciência não ver cinemas atentadores da fé, da moral e dos bons costumes, evitar que os outros vejam, não promovendo tais sessões e praticando junto deles um autêntico apostolado no

bem, por meio de séria orientação das películas aconselháveis ou não aconselháveis. Os Estados Unidos dão-nos um extraordinário exemplo. Quem nos dera que tivéssemos um bom grupo de católicos capazes de cumprir o mesmo lema, imposto não por uma orgânica estabelecida de fora, mas pela consciência do seu dever de cristãos! Todavia, quantos dos católicos, até mesmo dos praticantes, continuam a assistir a cinemas em que correm risco grave a fé e, sobretudo, a moral! E quantos outros, embora não assistindo a tais espetáculos, se mantêm indiferentes ao problema urgente do saneamento do cinema! Entremos na campanha do "Bom Filme".

Parada Evangélica

XXIV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(Mat. 13, 31-35)

Naquele tempo, Jesus propôs-lhes outra parábola, dizendo: "O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem semeou no seu campo; o qual é na verdade a menor de todas as sementes, mas, depois de ter crescido, torna-se a maior de todas as hortaliças e faz-se árvore, de corte que as aves do céu vêm habitar nos seus ramos." Disse-lhes outra parábola: "O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até que tudo fique fermentado." Todas estas coisas disse Jesus ao povo em parábolas; e não lhes falava sem parábola, a fim de que se cumprisse o que estava predito pelo profeta, que diz: "Abrirei em parábolas a minha boca, revelarei coisas que ficaram escondidas desde a criação do mundo."

Semente de ouro

Quem procura a Deus, só na Igreja o poderá achar. O grão de mostarda é um símbolo, uma imagem da Igreja de Deus. Disse a pura verdade São Cipriano, quando afirmou: "Não pode ter Deus por Pai, aquele que não reconhece a Igreja como Mãe!" É a Igreja que nos confere a filiação de Deus, e nos constitui herdeiros do reino dos céus. É ela a fundação de Cristo, que veio para nos conduzir ao Pai.

Quantos dos nossos irmãos, que se achavam no erro, não sofreram e lutaram até que um dia chegaram ao conhecimento da verdade da nossa Igreja e a ela se associaram!

A Deus demos infinitas graças de nos ter chamado ao grêmio desta sua Igreja.

LEITURA DA BÍBLIA

A riqueza da Bíblia é ilimitada. Quanto mais a sondamos, mais tesouros encontramos. Os santos entretinham-se de continuo com sua leitura e dela hauriam iniciativas para o aperfeiçoamento espiritual. O próprio Cristo da Escritura se valeu para esmagar o orgulho do tentador. A leitura das Sagradas Letras é incontestavelmente utilíssima. No entanto, não se pode ler indistintamente o Antigo Testamento do começo ao fim. Não é para todos. Há capítulos, versículos e palavras até que ultrapassam os conhecimentos vulgares da maioria dos leitores.

Ler a Bíblia, prescindindo-se de explicações autorizadas, equivale meter-se num labirinto de conceitos confusos dos quais se derivariam sérios erros no campo do dogma católico. Partes há desnecessárias à salvação eterna e que não seriam bem interpretadas.

Não sem razão o mesmo Werenfels, teólogo protestante, assegura, referindo-se aos Livros inspirados: "Este é o livro em que cada um busca os seus dogmas e encontra os dogmas desejados." Realmente as Páginas Divinas, lidas arbitrariamente e caprichosamente interpretadas, se prestam a inumeráveis absurdos. Eis por que, alheios aos critérios da Igreja, os leitores forjam para si próprios ética e dogmas que os precipitam nos abismos da perdição.

Esses inconvenientes, resultantes das leituras indiscretas, já os notara Gregório VII. Em 1080, diz numa carta ao conde de Boêmia, Bratislao: "Não posso autorizar a tradução da Bíblia na língua vulgar dos eslavos." Em 1199, Inocêncio III, ante o vandalismo religioso dos albigenses e valdenses, restringe a leitura das Escrituras desprovidas "da conveniente ilustração".

A solicitude da Santa Igreja pela pureza do Testamento Santo, prosseguiu através dos séculos: O sínodo de Tarragona (Espanha) em 1933 proibiu os leigos no assunto de lerem as Páginas Sagradas, devido às interpolações de procedência herética. O Sínodo de Tolosa (França), por causa das adulterações introduzidas pelos cátaros, dificultou em 1829 o manuseio das Fôlhas divinas. O Sínodo de Oxford (Inglaterra) condenou a versão de Wicief, que considerava a Escritura como única fonte das verdades cristãs.

O empenho, porém, da Igreja pela integridade da Palavra de Deus redobrou grandemente ao ensejo da Reforma protestante no século XVI.

O Concílio de Trento impôs penas aos que possuíssem ou lessem edições do Novo Testamento compostas por hereges.

Essas medidas tão prudentes, os protestantes interpretam acintosamente como proibição absoluta da Igreja, a qual, numa afirmação caluniosa, vem dificultando aos fiéis o conhecimento da Bíblia.

Ao contrário. As atitudes tomadas visaram sempre a integridade dos Sagradas Escrituras, e por essa integridade a conservação da fé dos católicos. Longe de impedir as leituras bíblicas, a Igreja fomenta entre os seus filhos as belezas escriturísticas através de revistas, cursos por correspondência, traduções com notas explicativas e outras mil facilidades.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Crônica Internacional

Protestam os operários.

Os operários de uma mina de carvão, em Geleen (Holanda), fizeram greve por motivo de ter sido retirado o crucifixo de uma sala onde eram atendidos os doentes e feridos. A greve durou até o gerente revogar a ordem, colocando novamente o símbolo cristão no recinto.

★

Reforma agrária.

A reforma agrária estendeu-se na Itália a um milhão e meio de acres, entregues aos trabalhadores — afirmou o primeiro ministro italiano Antônio Segni —. Quando forem entregues brevemente as derradeiras parcelas, será aberto o segundo plano quinquenal da reforma, dedicado a instruir e elevar o nível da vida dos trabalhadores do campo.

★

Os católicos alemães e ingleses auxiliam os refugiados vietnamitas.

Os católicos da Alemanha interessam-se pela sorte dos refugiados vietnamitas. Uma campanha de solidariedade em seu favor foi lançada principalmente nas dioceses de Munster, Colônia e Paderbonr. Só nesta última diocese foram arrecadados 40.000 marcos. Uma organização filantrópica, sob a direção do Revmo. Pe. Luís Reinold e com a colaboração dos dois diários Bildpost e Lesenbogen, recolheu igualmente 15.000 marcos.

Na Inglaterra, as igrejas e comunidades católicas, por meio de subscrições e coletas, arrecadaram 8.000 libras.

★

Pérfidas manobras do Vietminh.

A fim de impedir que a população de Vinh se traslade para o Sul do Bietnam, as autoridades do Vietminh estão recorrendo aos meios mais pérfidos e cruéis. É verdade

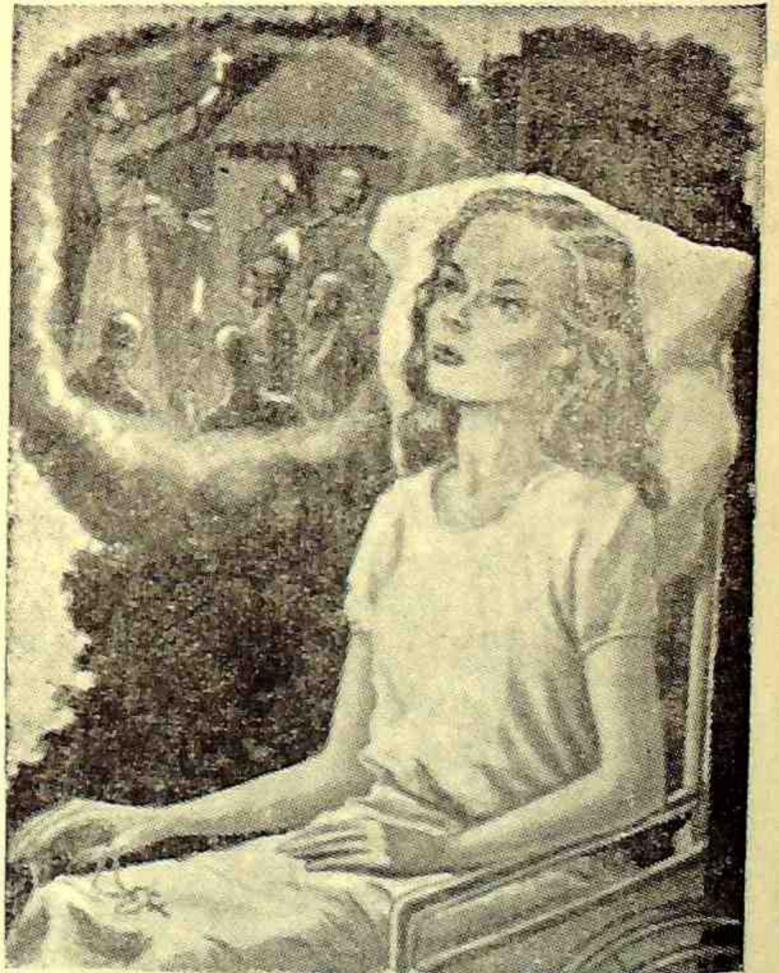
que concedem o salvaconduto, porém o concedem aos pais negando-o aos filhos, ao marido e não à mulher, e vice-versa.

Os católicos residentes ao norte do paralelo 17 não desejam mais que isto: sair o mais depressa possível para o sul, apesar da propaganda comunista, que lhes descreve a situação dos refugiados com as tintas mais negras. O número destes, até 16 de Abril, era 760.000. Até então existiam 193 paróquias católicas em formação.

★

No Japão.

No Japão, os catequistas especializados são uma necessidade prática, de vez que os missionários são relativamente poucos e precisam muitos anos de preparação para poder ensinar na língua japonesa. Haja vista, o ano passado, em que 10.762 adultos receberam o batismo, e hoje monta a 25.000 os catecúmenos.



O co-Apostolado Missionário sofredor, transforma-se em dinheiro, com o qual as almas são compradas pelo Missionário adotivo. Acomoda-se com o dizer de Santa Teresa: "Mais almas são salvas pelo sofrimento do que pela prece."

Ateísmo, sinal de cultura?

DESDE que o mundo viu o que jamais se registrou na história da humanidade, o ateísmo organizado e sistematizado, e, mais ainda, oficializado como na Rússia soviética, chegamos à maior degradação de nossa raça humana, porque ser ateu já não é ser humano, é descer à condição do animal.

Quatrefages, que pesquisou as raças, o sábio cujo admirável gênio penetrou bem os segredos das espécies, chegou a esta definição do homem, após longos e profundos estudos: *O homem*, disse o sábio, *é o animal religioso*. A religiosidade é traço que absolutamente distingue o animal racional do irracional. Ora, o ateísmo, em contradição com a própria natureza, quer violentar e rebaixar a criatura racional ao nível do bruto sem razão. O ateísmo é anormal. Eis porque o verdadeiro sábio nunca foi ateu. Se houve e ainda há homens de cultura que se dizem ateus, ou mentem, ou o orgulho os cega tanto, que perdem o senso do equilíbrio intelectual.

Cuvier afirmava: *Os ateus, ou são loucos ou uns pandegos*. E isto foi dito em discurso, em plena Academia de Ciências de Paris.

O ateísmo é uma loucura, dizia *Victor Hugo*, e *Le Dantec*, tão insuspeito por sua incredulidade, repetia: *O ateu é um ser mal equilibrado*. Os maiores gênios creram em Deus e como *Pascal* e *Newton* e *Kepler*, *Ampère*, *Cauchy* e tantos dos maiores gênios da Humanidade proclamaram a existência do Criador. Por que, então, se não de levar a sério estes estúpidos materialões, semi-sábios enfatua-

dos, que hoje querem proclamar orgulhosos a falência de Deus? Alguns chegam ao ridículo e não o percebem. Um celeberrimo *Sylvain Marechal*, autor de um *Dicionário dos ateus*, chegou a colocar, entre os célebres ateus, *Jesus Cristo*, os *Patriarcas Jó e Jacó*, *São Paulo* e *São João Evangelista*. Este fanático provava, do modo seguinte, que Deus não podia existir: *"Dizem-me sempre: contemplais o céu e as estrelas, o sol e a lua, e como não acreditais na existência de um Ser Supremo, Ordenador e Criador de tantas maravilhas?"*

Sabem como respondia? Eis aí: *Eu vejo que há sol e lua e estrelas, mas vejo também que, se acreditais em Deus, sois uma bête... Vous etes une bête...*

Vede que bela argumentação! E a um estúpido desta marca se chama de sábio e de intelectual!...

O ateísmo nunca foi sinal de cultura nem de inteligência.

Um pagão, *Cícero*, afirmava: *A existência do Ser Supremo é coisa tão evidente, que só mesmo quem tenha perdido o senso comum poderá negá-la*.

O gênio de *Newton* curvava a cabeça, cheio de respeito, ao ouvir pronunciar o nome de Deus, e disse com energia, certa vez: *Quem nega a existência de Deus mereceria ser encerrado num hospício de loucos!*

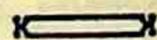
A voz da natureza proclama e os gênios repetem: Deus existe! Que vale a grita infernal do ateísmo organizado soviético e destes pseudos sábios enfatuados?

A IGREJA PERSEGUIDA NA SAXÔNIA

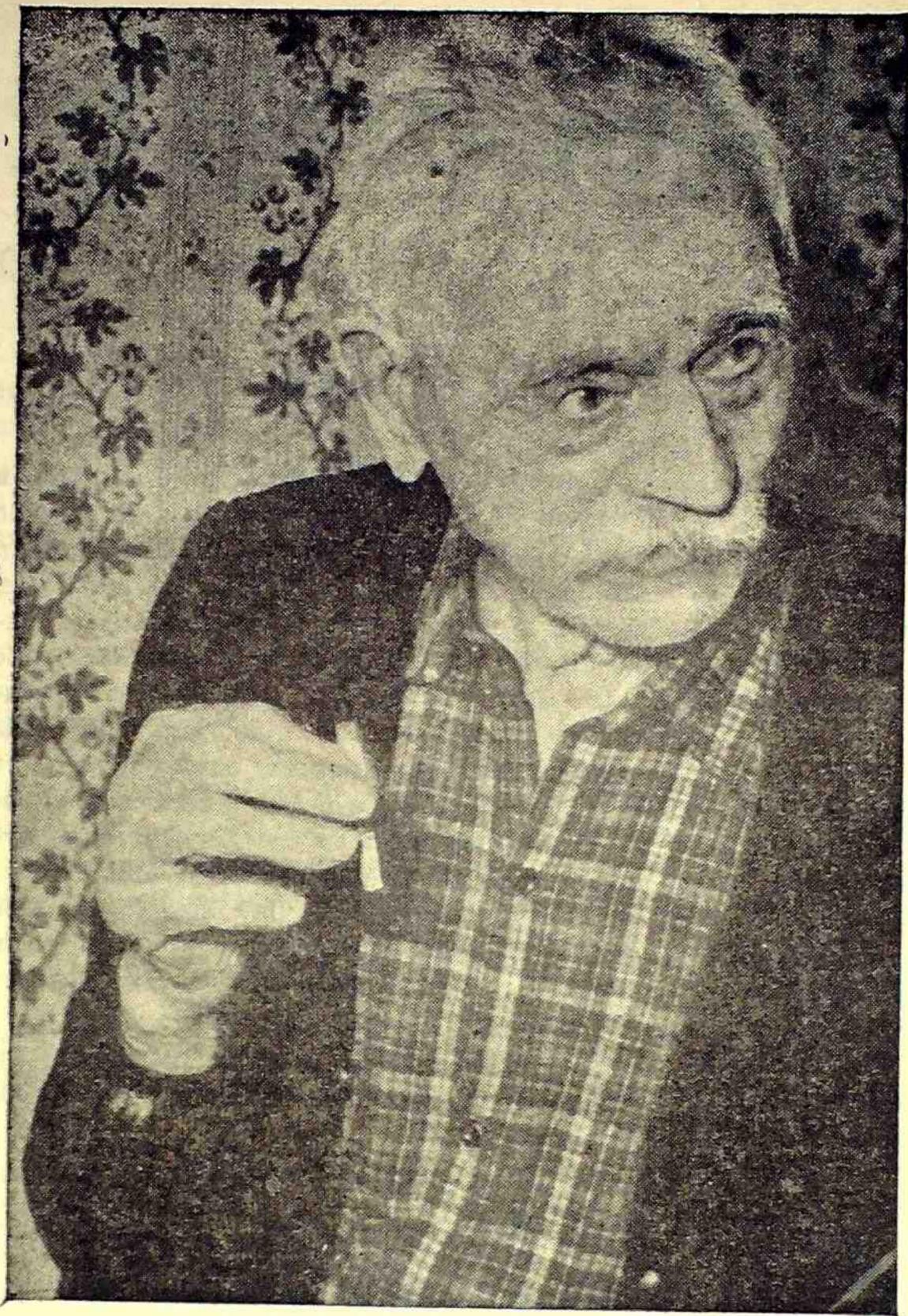
"A necessidade da união dos cristãos nunca foi tão urgente como agora, na luta pela escola" — declararam os Bispos da Província da Saxônia, numa Pastoral lida em todas as igrejas.

Depois de se referirem à luta escolar registrada noutros países, o Prelados dizem que a maioria dominante do Parlamento da Saxônia

tem abusado do seu poder, desrespeitando a consciência individual e a vontade dos pais: "Por isso, nas próximas eleições provinciais, o direito de voto é um dever de todos."



⇒ SEM FAMÍLIAS VIRTUOSAS não há sociedades fortes. Se na família não houver virtudes, estas faltarão também na sociedade.



ISIDORO CATONI, considerado o homem mais velho de Trentino (Itália.) Está com 100 anos. Usa, há 40 anos, o mesmo pente e a mesma navalha de barbear. Casado duas vezes, tem os filhos na América.

O QUE É O REGIME COMUNISTA NA CHINA DE MAO

O Jornal de Hong Kong "Diário de Kung Sheng" deu as seguintes estatísticas das vítimas do novo regime:

12.700.000 foram liquidados como "elementos reacionários", "espiões", ou "bandidos locais", especialmente os industriais, empregados e milhares de intelectuais;

17.300.000 foram justicados durante a "reforma do país", ou senão foram mortos nos campos de concentração por causa de trabalhos forçados;

120.000 "elementos duvidosos", gente analfabeta que se escondia, juntamente com quem os escondia;

100.000 pertencentes à classe baixa foram mortos na liquidação dos rebeldes;

100.000, em sufocar as sublevações dos famintos, quase todos fuzilados ou espancados até morrer;

50.000 cristãos, budistas, maometanos, nas grandes perseguições religiosas;

5.000 mortos individualmente, "executados por causa da reforma judiciária, etc.;

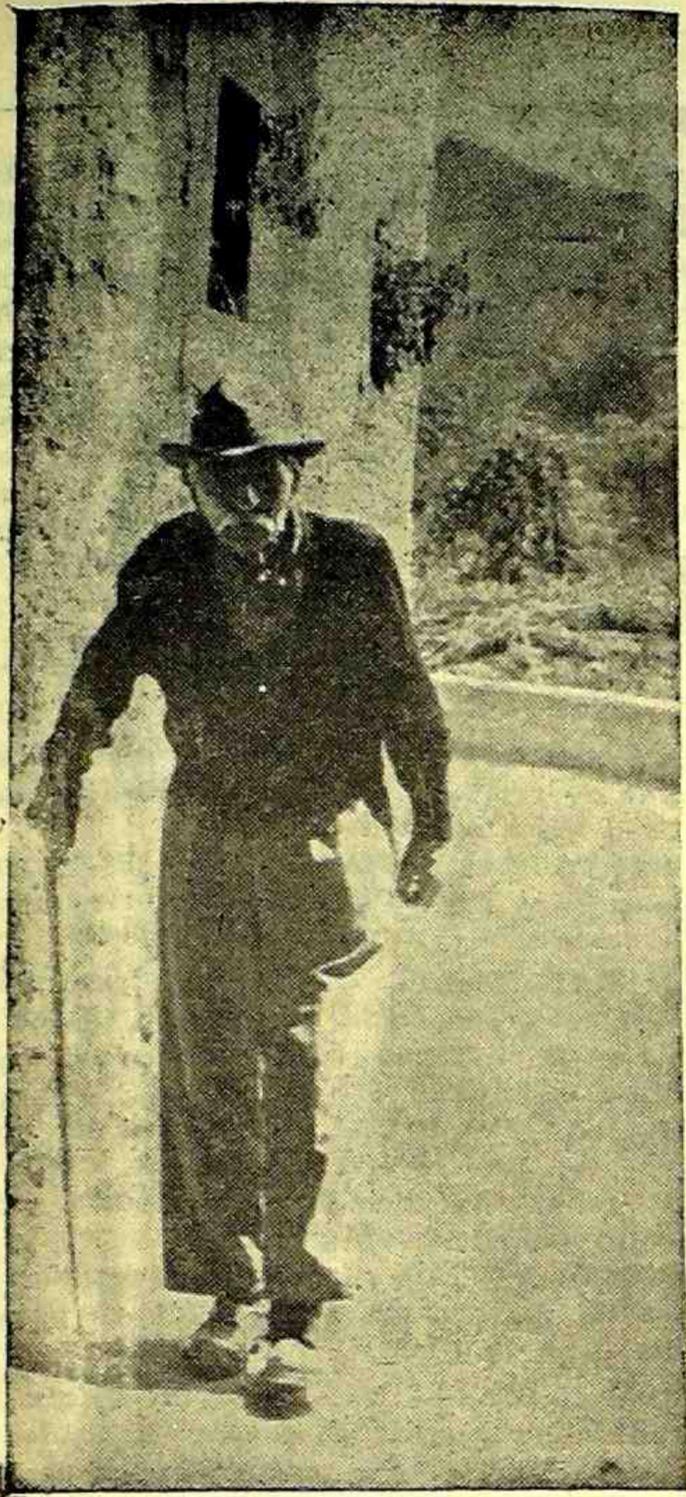
Total: 30.375.000 são os liquidados pelos russos chineses nêstes últimos anos. E é uma cifra, que deve ser considerada incompleta, pois aqui não são contados os 7.200.000 mortos de fome!

Além disto, é dolorosíssima a situação dos encarcerados. Entre senhoras, crianças e homens são no total: 6.071.000

Estas cifras superam até aquelas dos massacres feitos pelos russos comunistas.



PARA criar e manter nos seminários um ambiente missionário, importa que nêle haja Círculo Missionário e que o mesmo não seja apenas elemento decorativo mas funcione como deve e dê provas de vigorosa vitalidade.



ISIDORO CATONI é um exemplo de religiosidade. Coroinha fiel e pontual, considerando a S. Missa a principal devoção do cristão, continua ajudando tôdas as manhãs duas missas. E isto durante cerca de 80 anos! Nem se importa de sacrifícios: anda a pé quatro quilômetros, para não dar a outrem o lugar honroso de "coroinha".

DESPERTAR DE UMA ALMA ADORMECIDA

UM homem de sentimentos elevados e grande coração, sofria uma psicose maniaco-depressiva e neurastenia aguda, conseqüente de uma injustiça que lhe fôra feita anos atrás; injustiça que, apesar de haver sido reparada pouco tempo depois, deixou o seu espírito atribulado e seu sistema nervoso sujeito a grandes depressões. Não obstante os remédios aplicados pela ciência médica, sua cura era lenta e remissa; nos períodos depressivos, seu débil espírito entregava-se ao mais negro desespero. O remédio de que necessitava era a fé e a confiança em Deus, de que estava, para sua maior desgraça, bastante afastado.

Até que um dia, vendo o exemplo admirável com que rezavam o Têrço em casa de um amigo íntimo — precisamente na do médico que o tratava de sua enfermidade —, volveu os olhos para Deus, confessando-se e arrependendo-se sinceramente. Automaticamente sua psicose entrou em franco restabelecimento e o otimismo de sua infância renasceu potente em seu espírito desanimado.

Foi isto, com tôda a franqueza, o que aconteceu. Este protagonista é servidor de Deus e de seus semelhantes. Publicamos o fato a fim de que este feliz despertar para a fé de uma alma adormecida, pela eficácia da recitação do Têrço em família, sirva de alento aos leitores que dêle necessitem e contribua para intensificar êsse precioso apostolado da oração no lar.

F. G.

DOENÇAS QUE SE PODEM EVITAR

Se dissermos que doenças como o tifo, o tétano, a difteria, a coqueluche, a febre amarela, o cólera, a peste podem ser evitadas, não faltarão pessoas que retrucarão: "Ora, e como é que essas doenças são tão freqüentes?"

Muito simples explicá-lo: por ignorância ou descaso geral.

Sim, porque desde que Jenner, em 1769, criou a vacina antivariólica, os pesquisadores em medicina têm aberto novo campo no tratamento das doenças infecciosas: o da vacinação. Assim, desde aquela época, foram criadas as vacinas contra a febre tifóide, a coqueluche, o tétano, a difteria, a raiva e outras.

Isso quer dizer que qualquer pessoa que se vacina contra uma ou mais dessas doenças, goza de uma imunidade mais ou menos duradoura.

A vacinação contra o tifo é feita, ao mesmo tempo, contra a paratifóide e contra a desintéria bacilar. É vacina injetável ou por via bucal. E, por via oral (ou seja: bela boca), faz-se também a vacina B. C. G., cujos resultados contra a tuberculose são cada dia mais acentuados.

Para as crianças, no primeiro trimestre de vida, faz-se a chamada vacina tríplice, que é constituída pela vacina antidiftérica, antitetânica e anticoqueluche. Contra a raiva, é velha a vacina descoberta por Pasteur.

Mas, por quanto tempo imuniza uma vacina?

Isso depende de cada vacina que se faz. A vacina contra a varíola dá imunidade por longos anos, às vezes por tôda a vida. Outras, como a antitetânica, têm curta duração e, por isso, devem ser repetidas periódicamente.

Basta isso para dar idéia de que se podem evitar essas doenças, por meio da vacinação. É só querer. E não se aleguem dificuldades econômicas, porque qualquer Centro de Saúde está capacitado a fazer tôda vacinação.



Prêgava uma missão S. A. M. Claret. Num dos sermões mais fervorosos, exclamou com voz profética: "Venha o homem que falta." Noutro dia, repetiu: "Venha o pecador, porque amanhã irei embora." Aquela alma aceitou o apêlo divino, e confessou-se com o milagroso santo.

BAURU — Agradecendo a S. A. M. Claret a sua intercessão na compra de uma casa, envio 200,00 às vocações. — Assinante.

RIO GRANDE — Da. Maria Duarte de Oliveira agradece a S. A. M. Claret o reajustamento de vencimentos e a conservação da saúde do pai, enviando 50,00 para as vocações.

BARBACENA — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de minha filha ter recuperado a saúde, ficando isenta de uma operação cirúrgica na garganta; envia 50,00 para as vocações claretianas. — Regina Nésio Descaechide.

MERCÊS — Uma devota agradece duas graças de saúde ao milagroso S. A. M. Claret; envia 50,00 para as vocações.

VOLTA REDONDA — Da. Beranger Silva de Oliveira agradece a S. A. M. Claret por ter sido feliz em duas operações e, agradecida, manda 50,00 para as vocações.

BARRA DO PIRAI — Da. Celina Mexas Correa agradece a S. A. M. Claret por ter-lhe concedido uma graça e dá 50,00 para as vocações.

RIO DE JANEIRO — Da. Julieta Fonseca Gonçalves agradece a S. A. M. Claret a cura de seu marido e envia 50,00 para as vocações.

— Da. Niza Machado Tôrres agradece a S. A. M. Claret haver sido feliz no parto, correndo tudo com felicidade.

PIRAPETINGA — Da. Maria das Dores F. Ludlke agradece a S. A. M. Claret a saúde de sua mãe, que já estava desenganada dos médicos; de uma hora para a outra ficou boa.

BARBACENA — Devoto agradece a S. A. M. Claret uma graça alcançada.

— Devota agradece a S. A. M. Claret ter recuperado a saúde, ficando isenta de uma operação cirúrgica na garganta; envia 50,00 para as vocações claretianas.

JUIZ DE FORA — Estando minha filha para ser operada, recorri a S. A. M. Claret e ela foi bem feliz. — Maria José Vieira Zartolini.

— Uma devota agradece a S. A. M. Claret ter recuperado uma importância que já tinha como perdida.

— Da. Malvina G. Carneiro agradece graça alcançada num momento de grande aflição; envia 50,00 para as vocações claretianas.

CARAPIÁBA — Sofrendo meu filho de ataques, recorri a S. A. M. Claret e sarou. Envio 20,00 para as vocações.

SANTA BÁRBARA — Envio 50,00 agradecendo a S. A. M. Claret o restabelecimento de minha saúde. — Antônio Nepomuceno.

PARAISÓPOLIS — Estando para resolver uns negócios, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida. Envio 50,00 para as vocações. — Maria C. Pimentel Lopes.

BARRA DO PIRAI — Precisei ser operada de repente. Mas recorri a S. A. M. Claret e fui muito feliz. Agradecida, envio 50,00 para as vocações. — Nair Salli Karom.

MOCÓCA — Da. Carmelita Magalhães agradece a S. A. M. Claret a saúde de pessoa da família e envia 50,00

ORLÂNDIA — Da. Maria da Glória R. de Andrade agradece ao santo ter acabado grave doença em suas aves e ter ficado boa de fratura no pulso direito. Envia 100,00 para as vocações.

DOIS CÓRREGOS — Srta. Isabel Crispim agradece a S. A. M. Claret várias graças de saúde e envia 50,00.

BELO HORIZONTE — Prof.^a Neide Teresinha Rocha Gonzaga agradece a S. A. M. Claret a sua nomeação como professora e envia 500,00 para as vocações.

SOROCABA — Da. Jordina Vieira Fonseca agradece a S. A. M. Claret haver sarado de bronquite e entrega 25,00.

MARÍLIA — Da. Cecília M. da Silva agradece ao santo ter sido feliz no parto e entrega 20,00 para as vocações claretianas.

LAVRAS — Da. Josefina Chediak Miguel agradece a S. A. M. Claret o feliz êxito numa operação de seu espôso; envia 100,00.

— Sr. Evaristo da Costa Ribeiro agradece a S. A. M. Claret a graça de sua espôsa haver melhorado de colite; envia 100,00.

— Da. Umbelina de Carvalho Azevedo agradece a S. A. M. Claret a melhora de inflamação de varizes; entrega 50,00.

— Da. Ana Ernesta da Silva agradece a S. A. M. Claret a cura de sua irmã, que estava fraca de idéia. A mesma agradece, também a S. A. M. Claret, a cura de uma pessoa amiga, evitando operação; envia 50,00.

Faça bem suas confissões, sem ocultar nenhum pecado. Se tiver acanhamento, reze a Santo Antônio Maria Claret, e ele lhe dará a graça de abrir o coração a um confessor caridoso e prudente.

A voz de alerta do Papa ante o perigo iminente dos inimigos da Igreja

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

DA sublime atalaia do Vaticano o Papa vem exortando à vigilância e à cautela contra o comum inimigo, as potências cristãs e todos os países ainda livres do implacável jugo soviético.

Foi o caso crítico do Senado romano refletindo sobre o grande perigo, quando Anibal vitorioso de Canes e de outras batalhas anteriores, se acerca muito próximo de Roma, fazendo estremecer até o corajoso povo das legiões.

O povo e o Senado não dormem, não se descuidam; aproveitam as tréguas prudentes de Anibal: organizam-se, recrutam-se; mais tarde seria o embarque dos romanos para Cartago: a batalha bem preparada nos campos de Zama e a vitória decisiva de Cipião serão o desfêcho glorioso da segunda guerra púnica.

Tal é a condutã que em linhas gerais terá de seguir-se contra a formidável potência ofensiva do império soviético.

“O mundo está ameaçado de um violento e subtil inimigo, diz S. Santidade, e que é necessário impedir que êsse inimigo semeie a ruína e a morte: é tempo de sacudir o funesto letargo; é tempo de todos os bons, os que se preocupam com a salvação do mundo se conheçam e cerrem fileiras; é tempo de repetir, como o Apóstolo: Esta é a hora de despertar do sono.”

Esta advertência, esta chamada do Supremo Pastor deve servir para aquêles que na actual situação preferem de um modo comodista, mas realmente culpável o descanso, a inação ou mesmo a ocupação por outros assuntos mais agradáveis ou de seu interêsse pessoal.

Descuido, sim, culpável, a falta de atenção ao que é para êles, e mesmo para todos, de grave interêsse. Ante as ameaças tão conhecidas do comunismo e de outras pragas fatais, dizem, muito confiados e sossegados: O comunismo

com seus crimes não pega no Brasil, o divórcio não passa entre nós.

Dirão isto por mera ingenuidade, ou será para êles uma forma estranha de embaralhar a consciência para não verem que assim se tornam cúmplices dos que conspiram contra a Igreja e a Pátria?

Por assim terem pensado muitos católicos, mal aconselhados pelo seu comodismo ou por falsos amigos, é que a Hungria, a Checoslováquia, a Iugoslávia, a Polônia e outros países sofrem presentemente a mais tremenda escravidão.

Se os homens ao dizerem que não acreditam em determinado mal, êste deixaria de existir, seria também feliz negócio dizer-se que não se acredita no câncer, nas guerras e na morte. Mas quer acreditem, quer não, êstes males estão aí e cada vez piores.

O que muitos deveriam dizer não é que não acreditam na vitória dos inimigos subtis e violentos que vem flagelando a vida do homem moderno, com a desagregação da família, a implantação do materialismo ateu e suas desastrosas conseqüências.

Êles deveriam reconhecer que se o mal está vencendo o bem, é pela própria culpa dos mesmos que, com isso, estão entregando as armas aos inimigos, os quais não perdem tempo para satisfazer as ousadias e os cometimentos da sua criminosa agressividade.

Então, pois, que fazem êsses católicos que para sustar os progressos do mal não empregam o valor do seu voto, a promoção das escolas católicas, a influência da propaganda religiosa, ao menos recebendo-a no seu lar e fazendo que outros leiam o conteúdo das suas colunas, e negando com firmeza a entrada aos jornais adversos?

DIAGNÓSTICOS . . .

— Tem a certeza, doutor, que é uma pneumonia que eu tenho? — perguntava, inquieta, uma doente ao médico —. Tenho ouvido contar que os médicos, às vêzes, fazem diagnósticos errados, e já têm tratado de pneumonia doentes que depois vêm a morrer, afinal, de febre tifóide.

— Pois creia que a informaram mal — re-

plicou o médico, indignado —. Eu, quando trato uma pessoa doente de pneumonia, é de pneumonia que ela morre!

⇒ A ESPÓSA CRISTÃ que cumprir com fidelidade os seus deveres, é uma escola perene de doçura e bondade. Poucas casas resistem à sua palavra, quase nenhuma aos seus pedidos, nenhuma às suas lágrimas.

Consultório Popular

P. 2.914.^a — Fiz promessa de dar uma imagem à matriz da cidade onde resido. O Vigário recusou aceitá-la, alegando que na igreja não há mais lugar para nenhuma imagem. O sr. acha que isso está certo?

R. — Está muito certo, mesmo que na igreja não haja imagem igual à que se quer dar. Não se pode sacrificar a harmonia e bom gosto, que devem reinar nas igrejas, às devoções e promessas dos fiéis. Se os Vigários fossem obrigados a aceitar tôdas as imagens, que o povo quer pôr nos altares, em breve nossos templos parecer-se-iam com as galerias de estátuas dos Museus de Belas Artes. Neste ponto, é mais agradável aos santos dar ao Vigário o dinheiro necessário para comprar objetos de que a igreja necessita, do que promessas desarrazoadas para obrigar os outros a cumpri-las.

* * *

P. 2.915.^a — É verdade que, se uma pessoa recusar ser padrinho de uma criança, deve arranjar depois sete afilhados, em penitência?

R. — É falso. Ninguém está obrigado a ser padrinho nem de batismo nem de crisma.

* * *

P. 2.916.^a — Sou filha de Maria. Namoro um rapaz que, como vim a saber, está desquitado de outra mulher com quem se casara no civil. Será possível casar-me com êle no religioso?

R. — A Igreja não costuma permitir êstes casamentos, a não ser em circunstâncias especiais, quando há causas graves que o exijam. Por isso, eu lhe aconselho a cortar o namoro com êses rapaz. Dificilmente seu casamento com êle daria resultado. Quem foi infiel à primeira mulher, não promete ser fiel a uma segunda.

* * *

P. 2.917.^a — Ganhei um bentinho de N. Sra. do Carmo. Como não sou da Irmandade, desejo saber se posso usá-lo.

R. — Pode.

* * *

P. 2.918.^a — Tenho dezoito anos. Desejo saber quais os livros de M. Delly que posso ler.

R. — Pode ler todos. As obras dessa autora não oferecem inconvenientes e podem ser postas nas mãos de qualquer pessoa.

* * *

P. 2.919.^a — Como se deve rezar diante de um cadáver? De pé ou ajoelhado?

R. — A posição mais reverente é de joelhos. Pode-se, porém, rezar de pé ou sentado sem cometer nenhuma falta.

* * *

P. 2.920.^a — Há algum inconveniente em deixar têrço e crucifixo nas mãos dos defuntos quando são enterrados?

R. — Não.

* * *

P. 2.921.^a — É pecado tirar mudas de flores das sepulturas?

R. — Desde que não se devastem os túmulos nem se transgrida nenhuma proibição, não é pecado.

* * *

P. 2.922.^a — Há seis anos sofri um acidente, que me condenou a uma cadeira de rodas. Todos me garantem que recobrarei o movimento e me aconselham a que, quando isto acontecer, ofereça o aparelho ortopédico a um santo, em agradecimento. Penso que o melhor é dar o aparelho a um pobre que dêle necessite, pois na igreja não teria utilidade. Qual o seu parecer?

R. — É melhor dar o aparelho a um pobre necessitado ou a uma instituição de caridade, onde possa ser utilizado.

* * *

P. 2.923.^a — É verdade que a moça que se veste de "Madalena", na Semana Santa, não consegue casamento?

R. — Não. Isso é uma crendice a que não se deve dar importância.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

S A I B A Q U E . . .

...os legumes, como as frutas, contêm muita celulose, principalmente o feijão e as hortaliças. A celulose provoca os movimentos do intestino, determinando progressão do bolo intestinal. A falta de legumes na alimentação diá-

ria é um dos principais responsáveis pelo mau funcionamento do intestino. Livre-se da prisão de ventre, comendo legumes nas principais refeições.

(SNES)

DANIEL O'CONNELL

ENTRE os personagens mais destacados do século XIX que se distinguiram por sua devoção à Santíssima Virgem e à recitação assídua do Santo Rosário, figura o popular advogado e Deputado nacionalista irlandês Daniel O'Connell.

A profunda fé cristã e a vigorosa textura moral dêste ilustre chefe das liberdades político-religiosas da Irlanda evidenciaram-se em uma das crises mais graves da história do catolicismo irlandês.

São famosíssimas na história das instituições políticas modernas as influências, cheias de brio e acerto insuperáveis, no Parlamento de Londres dêste patriota insigne, organizador genial e defensor insubornável dos direitos da Igreja e da sua pátria.

Os filhos de São Patrício — maltratados, perseguidos e escravizados desde os tempos de Oliverio Cromwell — depois de sustentar uma luta homérica por meios legais, obtiveram, em 1829 — sob a brilhante e acertada direção de O'Connell —, a igualdade de direitos com os protestantes.

Não é uma aventura afirmar que o famoso chefe da causa da Irlanda encontrou na recitação assídua do Santo Rosário aquêlê vigor e eloquência que faziam tremer políticos ingleses da envergadura de Guillermo Pitt e sir Roberto Peel e a irresistível ascendência que sua palavra ardente exercia sôbre as multidões irlandesas.

Íntimamente relacionada com a terna devoção que O'Connell professava ao Rosário da

Virgem, refere-se uma emocionante e exemplar historieta que prova a absoluta confiança que o bizarro chefe católico irlandês tinha no poderoso patrocínio de Maria e na eficácia do Saltério mariano como instrumento de combate.

Discutia-se em certa ocasião no Parlamento inglês um "bill" contra os direitos e liberdade da Irlanda. O Governo opressor da altiva Inglaterra estava a ponto de triunfar. Os deputados afeiçoados à causa da nobre nação irlandesa olham ansiosamente para a poltrona que habitualmente ocupava O'Connell, e com grande terror e sobressalto notam que o eloquente advogado não está em seu lugar.

Buscam-no pressurosamente pelas passagens e corredores... E o encontram, por fim, em uma das salas do Parlamento. Enquanto passeava em largas passadas, o genial político perpassava entre seus dedos as contas do têço.

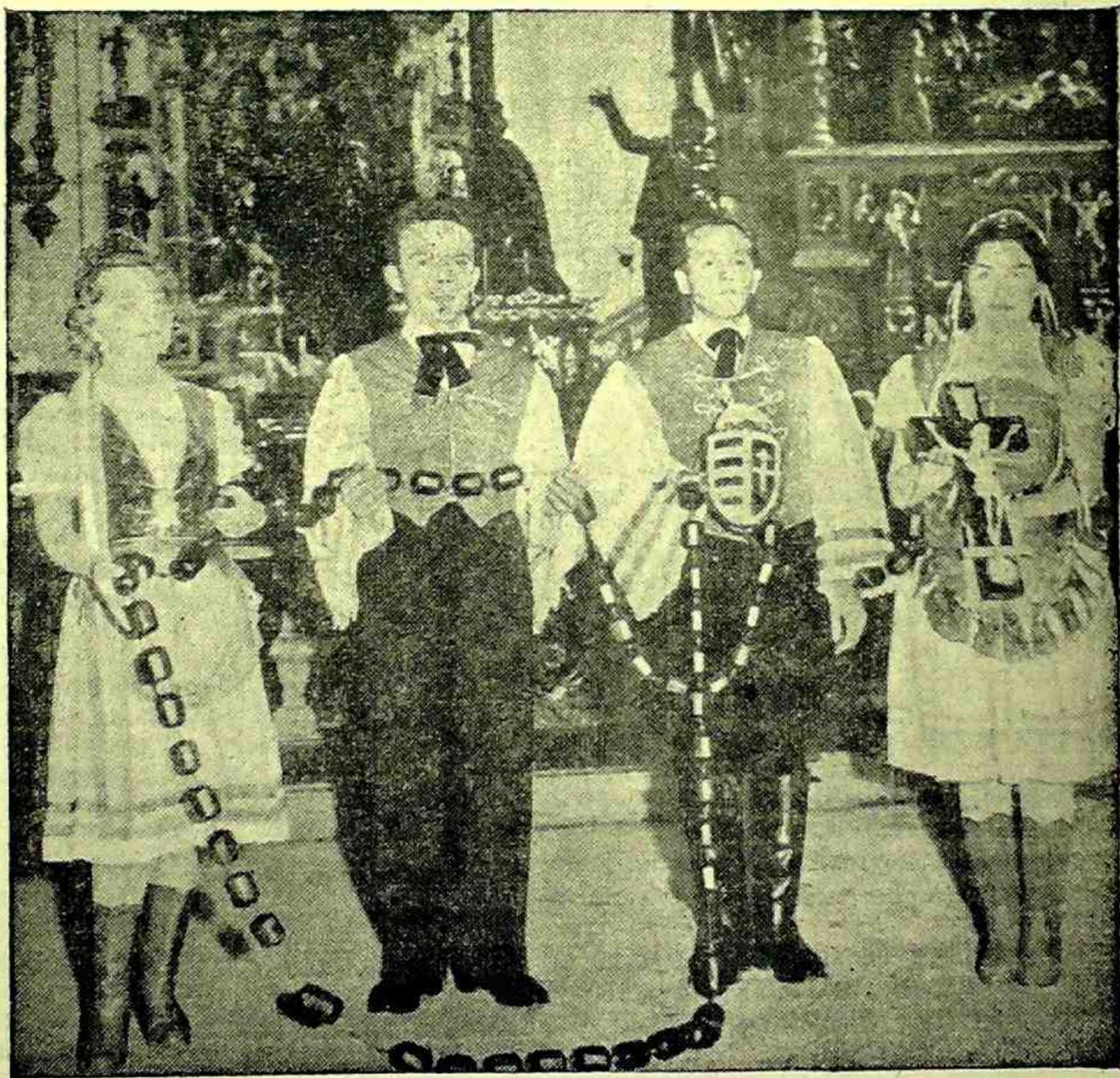
Os amigos lhe expõem a gravidade do caso, instando-o e apressando-o para que acorra imediatamente ao salão das sessões e tome parte na discussão.

Não obstante, aquêlê grande cristão, insigne patriota e ardente devoto do Rosário responde com a maior serenidade: "Deixai-me que termine meu têço! Trabalho mais nêstes momentos pela causa da Irlanda do que com os mais eloquentes discursos!"

Tinha muita razão o genial chefe do catolicismo irlandês. Graças a seus têços, mais que às peças oratórias do ardente patriota, lograva a Irlanda, a 6 de Dezembro de 1921, a autonomia religioso-política.

★

Quatro húngaros fugitivos fizeram o têço que mostra o clichê. Usaram, para sua confecção, de pequenas cápsulas de bombas. No dia da festa nacional magiar, o têço foi benzido pelo sr. bispo da cidade de Augsburg.



Página Feminina

Regina Melillo
de Souza

BOLO CAIPIRA

Ingredientes necessários:

Um prato de amendoim torrado
2 ovos
2 xícaras de açúcar
4 colheres de farinha de trigo
1 colher de manteiga.

Modo de preparar:

Depois de moer o amendoim torrado, batem-se bem os ovos com açúcar.

Junta-se em seguida a manteiga, misturando-se tudo com capricho. Em seguida, põe-se o amendoim e por último a farinha de trigo, peneirada.

Assa-se em forminhas untadas com manteiga. Forno quente.

HEROÍSMO DE MULHER

Roberto, duque da Normândia, filho de Guilherme o Conquistador, em combate foi ferido por uma flecha envenenada.

Transportado para seu palácio, os médicos, alarmados, lhe disseram:

— Senhor, seu caso é gravíssimo!

— E então? — perguntou o duque —. Nada mais resta a fazer?

— O senhor só se salvará se alguém sugar o veneno que está entranhado em sua chaga.

— Pois então morrerei, senhores! Não cometerei a crueldade de permitir que alguém, por minha causa, se arrisque a morrer por mim!

Alanceado pela febre, dormia o duque em seu leito de enfermo, quando dêle se aproxima Sibila, sua mulher.

Sem titubear, ela chega seus lábios à chaga e, com lágrimas de emoção, retira cuidadosamente o veneno mortal.

Sibila pagou com a vida seu extraordinário sacrifício e o duque pode viver, graças ao abnegado heroísmo de sua mulher.

FATIAS DE CÔCO

Ingredientes necessários:

2 xícaras de açúcar
1 xícara de manteiga
3 ovos
2 xícaras de farinha de trigo
1 xícara de maizena
1 colher de chá de essência de baunilha
1 côco ralado.

Modo de preparar:

Bate-se o açúcar e a manteiga, obtendo-se uma boa massa. Junta-se, em seguida, as gemas, batendo bem. Peneira-se os ingredientes secos, acrescentando-se o côco e a essência.

Unta-se o taboleiro com manteiga e leva-se ao forno brando. Para servir, corta-se em fatias.

CONSELHOS PRATICOS

Quando retirar a carne do refrigerador, espere que ela perca todo o gelo, antes de levá-la ao fogo. Ficará mais macia e saborosa.

Algumas gotas de limão adicionadas à glacê comum, quando você improvisa "suspiros", tornam as claras mais consistentes e brancas.

Se quer que a couve, o espinafre e a couve-flor não percam sua linda cor natural, não tampe a panela onde eles são cozidos.

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. Yolanda C. Fovesi, de Campinas, em favor da família. — Da. Leonor Soares Santos, de Lavras. — Da. Ana Bárbara Fernandes, de Santa Branca. — Da. Maria Mendes Bernardes, de Lagoa da Prata, quatro graças. — Sr. Pedro Borges Cardoso, de Borda da Mata. — Da. Arlinda César, de São Paulo. — Da. Benedita Ribeiro Marincek, de Atibaia. — Da. Maria Aparecida Carvalho, de Cambuquira. — Da. Wanda Afonso, de Mogi das Cruzes. — Sr. Romeu Lourenço de Medeiros, de Bom Retiro do Sul. — Da. Lourdes Meneses e Da. Isaura Rodrigues, de Quatá. — Da. Rosa Donon, de Bocaina. — Da. Isabel Viana, de Divinópolis. — Da. Lucília Delfcio Esteves, de São Pedro. — Da. Julieta Colosso, de São Carlos. — Da. Maria A. Leite Rozas, de Pelotas. — Da. Maria Isabel Couto, de Três Corações, em favor do filho. — Da. Valmi O. Freitas, de Palma. — Sr. João Vieira Sobrinho, de Pereiras. — Sr. Roberto Nogueira, de Belo Horizonte, duas graças. — Da. Jaci Louzar Vilaça, de Bauru. — Da. Maria Aparecida M. de Almeida, de Montes Claros. — Da. Teresa dos Santos Sobreiro, de Borda da Mata.

Os noivos

pai dêste, que tinha sido coisa inteiramente diferente. Morto êste, o novo patrão, expulsando tôda a família e formando companhia nova, mantivera contudo aquêlê criado, quer por já ser velho, quer porque, embora de máximas e de costumes completamente diversos dos seus, compensava entretanto êste defeito com duas qualidades: uma alta opinião da dignidade da casa e uma grande prática do cerimonial, do qual conhecia, melhor do que qualquer outro, as mais antigas tradições e as mais miúdas particularidades. Na presença do fidalgo, jamais se teria o pobre velho arriscado a deixar perceber, e muito menos a exprimir, a sua desaprovação àquilo que via todo dia: apenas fazia sôbre isso alguma exclamação, alguma censura entre dentes, aos seus colegas de serviço; os quais se riam disso, e às vêzes até achavam prazer em tocar-lhe nessa tecla, para fazê-lo dizer mais do que queria, e para ouvirem cantar de novo os louvores do antigo modo de viver naquela casa. As suas censuras só chegavam aos ouvidos do patrão acompanhadas pela narração das troças que delas se haviam feito; de modo que se tornavam também para êle num motivo de troça, sem ressentimento. Depois, nos dias de banquete e de recepção, o velho tornava-se um personagem sério e de importância

O Padre Cristóvão olhou-o, passando, saudou-o, e seguia o seu caminho; mas o velho achegou-se-lhe misteriosamente, pôs o dedo na bôca, e depois com o mesmo dedo fêz-lhe um sinal para convidá-lo a entrar com êle num corredor escuro. Quando ali se acharam, disse-lhe baixinho: "Padre, ouvi tudo e preciso falar-lhe."

"Diga depressa, meu amigo."

"Aqui não: ai de mim se o patrão percebe!... Mas eu sei de muita coisa; e quero ver se amanhã vou ao convento."

"Há algum plano?"

"Alguma coisa no ar há certamente; já pude perceber. Mas agora ficarei vigilante, e espero descobrir tudo. Deixe-me agir. Sou obrigado a ver e a ouvir coisas!... Coisas de fogo! Estou numa casa!... Mas eu quero salvar minha alma."

"O Senhor o abençoe!" e, proferindo baixinho estas palavras, pôs o frade a mão na cabeça do criado, que, embora mais velho do que êle, estava curvado diante dêle, na atitude de um filho. "O Senhor há de recompensá-lo", prosseguiu o frade: "não deixe de vir amanhã".

"Hei de ir", respondeu o criado: "mas o sr. vá-se embora logo e... por amor do céu!, não toque no meu nome." Isto dizendo, e olhando em volta, saiu pelo outro lado do corredor, numa saleta que dava para o pátio; e, vendo livre o campo, chamou para fora o bom do frade, cujo rosto respondeu a essa última palavra mais claramente do que o poderia ter feito qualquer protesto. O criado

apontou-lhe a saída; e, sem mais dizer, o frade partiu.

Aquêlê homem tinha estado a escutar à porta do patrão: tinha feito bem? E Frei Cristóvão fazia bem em louvá-lo por isso? Segundo as regras mais comuns e menos contraditas, isso é coisa muito feia; mas não podia êsse caso considerar-se como uma exceção? E há exceções às regras mais comuns e menos contraditas? Questões importantes; mas que o leitor resolverá por si, se lhe der na telha. Nós não pretendemos emitir juízos: basta-nos ter fatos a narrar.

Uma vez fora, e voltando as costas àquella casa infame, Frei Cristóvão respirou mais livremente, e encaminhou-se apressadamente pela descida, com o rosto todo afogueado, e, como cada um pode imaginar, agitado e transformado pelo que ouvira e pelo que dissera. Mas aquêlê oferecimento tão inesperado do velho fôra para êle um grande conforto; parecia-lhe que o céu lhe havia dado um sinal visível da sua proteção. — Eis aí um fio, pensava êle, um fio que a Providência me põe nas mãos. E naquela própria casa! E sem que sequer eu sonhasse procurá-lo! — Assim ruminando, ergueu os olhos para o ocidente, viu o sol descambado que já quase tocava o cimo do monte, e pensou em que bem pouco restava do dia. Então, embora sentisse os ossos pesados e moídos pelas várias peripécias daquele dia, contudo apressou o passo, para poder levar um aviso, qualquer que fôsse, aos seus protegidos, e chegar depois ao convento ainda antes da noite: o que era uma das leis mais precisas e mais severamente mantidas pelo código capuchinho.

Enquanto isso, na casinha de Luzia haviam sido postos em campo e ventilados projetos dos quais nos convém informar o leitor. Depois da partida do frade, os três que ficaram tinham estado por algum tempo em silêncio; Luzia, preparando tristemente o jantar; Renzo, na iminência de retirar-se a todo momento, para subtrair-se à vista dela tão aflita, mas não sabendo despregar-se dali; Inês, tôda atenta, em aparência, à dobadeira que fazia rodar. Na realidade, porém, estava madurando um projeto; e, quando êste lhe pareceu maduro, ela rompeu o silêncio nestes termos:

"Ouçam, meus filhos! Se vocês querem ter coragem e habilidade o quanto é preciso, se confiam em sua mãe", e, a êste *sua*, Luzia deu de si, "comprometo-me a tirá-los do embarço, melhor talvez e mais depressa do que o Padre Cristóvão, embora êle seja o homem que é". Luzia estacou, e olhou-a com uma fisionomia que exprimia mais estupefação do que confiança numa promessa tão magnífica; e Renzo disse imediatamente: "Coragem? habilidade? diga, diga então o que é que se pode fazer." E Inês prosseguiu:

"Não é verdade que, se vocês fôsem casados, isto já seria um grande passo? E que para todo o resto se acharia mais facilmente jeito?"

"E há dúvida?" disse Renzo: "casados que fôssemos... o mundo todo é terra; e, a dois passos daqui, no bergamasco, * quem traba-

(Continua)

* Território de Bérghamo. — N. do T.



AGORA SIM!



Voltou, como por encanto, a harmonia do lar, graças às saborosas receitas preparadas com o AMIDO DE MILHO

MAIZENA

MARCA REGISTRADA

INTEIRAMENTE GRATIS

POSSUA O SEU EXEMPLAR, FINAMENTE IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONÔMICAS E SABOROSAS.



Amido de milho "MAIZENA"
Caixa Postal, 8006 - São Paulo

56

A

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME

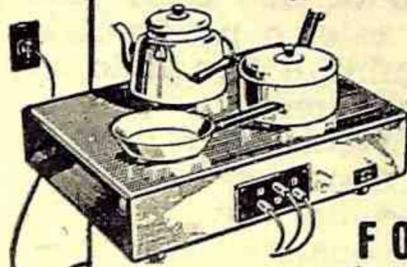
RUA

CIDADE

ESTADO

ETDA.

LIMPEZA
ECONOMIA
RAPIDEZ



Dimensões:
57x41x17 cm.

FOGÃO
ELÉTRICO

LAYR

TUDO DE AÇO INOXIDÁVEL
LIGA-SE NUMA SIMPLES
TOMADA DE LUZ

ULTRA ECONOMICO

- 3 bocas com calor direto instantâneo.
- Calor abrazador para frituras e fervuras rápidas (oito minutos para um litro de água)
- Trinta (30) graduações diferentes!

PREÇO \$ 2.000,00

Vendas diretas pelos fabricantes:

J. RYAL & C. o.

Rua Ana Cintra, 230 - Tel. 52-8673 - S. Paulo

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica.

Modêlos exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visitem-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46

Fones 37-2429 e 35-1039

Não atendemos pelo correio

FOLHINHA DO SAGRADO
CORAÇÃO DE JESUS
para 1956

Preço, pelo correio: Cr\$ 12,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal 615 - São Paulo